



Comissão Própria de Avaliação

UNIG
UNIVERSIDADE IGUAÇU

PROJETO DE
AUTOAVALIAÇÃO
Ano 2024

UNIG.BR

**UNIG - UNIVERSIDADE
IGUAÇU REITORIA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

Reitor

Marcelo Gomes da Rosa

Coordenador da CPA

Prof. Ricardo Marciano dos Santos

Membros da CPA Campus Nova Iguaçu

*Ricardo Marciano dos Santos
Simone Christina Rebello Barros
Jessica Franco Sobrinho
Elaine de Oliveira Coutinho
Lindinei Rocha Silva
Emanoele Freitas Silva*

*Coordenador
Docente Titular
Discente Titular
Administrativo Titular
Egresso
Sociedade Civil Organizada*

Campus Itaperuna¹

*Altina de Oliveira
Wagner Luiz Ferreira Lima
Mariacélia Fernandes Rocha
Samuel Silva Freitas
Tiago Andrade Muniz Terra
Carlos Alberto Malta Carpi*

*Coordenador
Docente Titular
Discente Titular
Administrativo Titular
Egresso
Sociedade Civil Organizada*

Secretária da CPA

Charbele Silva Ganimi

Membro de Apoio Técnico – GAT

*Prof. Marcelo Gomes da Rosa Profa. Cláudia Ruas
Profa. Karla Maria Macedo Raunheitti*

E-mail: cpa@unig.br

Tel: 2765-4047

¹ A CPA Setorial, integrada à Comissão Própria de Avaliação da Universidade Iguazu, conforme Portaria própria, tem como finalidade principal multiplicar as ações da CPA Central, liderando os processos avaliativos e promovendo a Autoavaliação junto no Campus V. Sua competência é a condução dos processos de avaliação interna, o acompanhamento dos procedimentos de avaliação externa – Exame de Avaliação do Desempenho e Avaliação dos Cursos de Graduação – e a elaboração dos Relatórios de Autoavaliação de Itaperuna.

Sumário

Sumário	3
INTRODUÇÃO	4
1.1 Objetivo Geral	8
1.2 Específicos	8
2. Sensibilização	9
2.1 Público alvo	10
3. Metodologia e Procedimentos	11
3.1 Procedimentos	12
3.1.1 Método Quantitativo	13
3.1.2 Método Qualitativo	13
4 Planos de ação	14
4.1 Variáveis e indicadores a serem avaliados	16
4.2 Estrutura estratégica de procedimentos da autoavaliação	20
4.3 Os cinco eixos do SINAES na Autoavaliação da UNIG	21
4.3.1 Avaliação da Universidade	21
4.3.2 Avaliação das Políticas Pedagógicas	21
4.3.3 Avaliação do Discente	21
4.3.4 Avaliação do Docente pelo Discente	24
4.3.5 Avaliação do Docente pelo Tutor	25
4.3.6 Avaliação do Tutor pelo Docente	25
5. Avaliação da Infraestrutura Geral	25
5.1 Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios	25
5.2 Avaliação da Infraestrutura tecnológica para EaD	25
5.3 Avaliação da Biblioteca Pelos Usuários	25
6. Desenhos de Processo (Reatório Final e resultados do processo autoavaliativo). 27	
6.1 Relatório Final	27
6.2 Divulgação dos resultados do processo autoavaliativo	28

7. Cronograma	29
8. Sistemas.....	30
8.1 Sistema modalidade presencial	30
8.2 Sistema modalidade EAD /Semipresencial	33
Apêndice I	39
Apêndice II	42

INTRODUÇÃO

A persecução da excelência em ensino superior é imperativa para instituições educacionais, configurando-se como um eixo fundamental para o progresso e a relevância no panorama acadêmico contemporâneo. Em vista deste desiderato, a implementação da Autoavaliação Institucional (AI) manifesta-se como um processo perene e metódico, vital para assegurar que os objetivos institucionais da Universidade Iguazu sejam atingidos com efetividade e que a qualidade do ensino seja perpetuamente aperfeiçoada. Este mecanismo de AI viabiliza um exame rigoroso das práticas acadêmicas e administrativas, propiciando à instituição a capacidade de discernir suas fortalezas a serem mantidas e os domínios carentes de avanços significativos.

No âmbito da Universidade Iguazu, o ano de 2024 é marcado pela implementação de um projeto de autoavaliação que abarca as modalidades de ensino presencial, semipresencial e a distância (EAD). A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da universidade é investida com a tarefa de orientar o ciclo de avaliação integral. O arcabouço deste processo é estrategicamente delineado em harmonia com o Planejamento Estratégico da Autoavaliação. Tal alinhamento assegura que as intervenções avaliativas estejam em consonância com os preceitos e aspirações da instituição, incluindo sua visão, missão e valores. De forma anual e em sinergia com os stakeholders acadêmicos, a CPA articula o Projeto de Autoavaliação, designando com precisão as estratégias, métodos e objetivos direcionados para o aprimoramento contínuo das práticas educacionais na Universidade Iguazu, especialmente em face dos desafios e peculiaridades das distintas modalidades de ensino ofertadas.

A metodologia da AI da UNIG será baseada em um processo participativo e democrático, envolvendo a comunidade acadêmica e a sociedade em geral. Serão realizadas diversas atividades ao longo do processo avaliativo, tais como:

- Elaboração de questionários para coleta de dados quantitativos e qualitativos, a serem respondidos por estudantes, docentes e técnico-administrativos;
- Análise de documentos e relatórios da UNIG, tais como o Plano de Desenvolvimento Institucional, o Regimento Geral, entre outros;

- Avaliação de indicadores de desempenho da UNIG, tais como o Índice Geral de Cursos (IGC) e o Conceito Institucional (CI);
- Análise de dados de pesquisas e estudos sobre a educação superior e sobre a UNIG, realizados por órgãos governamentais e instituições especializadas.

Eixos e Dimensões Para a realização da Autoavaliação Institucional da UNIG, serão utilizados os eixos e dimensões estabelecidos pelo SINAES, conforme descrito a seguir:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional Dimensão 8: Planejamento e Avaliação Será avaliada a efetividade do planejamento e da avaliação institucional da UNIG, visando identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Será avaliado o cumprimento da missão e dos objetivos estratégicos da UNIG, bem como o Plano de Desenvolvimento Institucional, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição Será avaliada a atuação da UNIG em relação à responsabilidade social, identificando suas ações e impactos na comunidade.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Serão avaliadas as políticas acadêmicas da UNIG em relação ao ensino, pesquisa e extensão, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Será avaliada a efetividade da comunicação da UNIG com a sociedade, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes Será avaliada a política de atendimento aos discentes da UNIG, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Eixo 4: Políticas de Gestão Dimensão 5: Políticas de Pessoal Serão avaliadas as políticas de gestão de pessoas da UNIG, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição Será avaliada a efetividade da organização e gestão da UNIG, identificando pontos fortes e oportunidades de

melhoria.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira Será avaliada a sustentabilidade financeira da UNIG, identificando seus desafios e oportunidades de melhoria.

Eixo 5: Infraestrutura Física Dimensão 7: Infraestrutura Física Será avaliada a infraestrutura física da UNIG, identificando suas necessidades e oportunidades de melhoria.

Resultados Esperados Com base na realização deste projeto de Autoavaliação Institucional da UNIG em 2024, espera-se alcançar os seguintes resultados:

- Identificar os pontos fortes e fracos da UNIG, visando à melhoria contínua da qualidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Definir o perfil ideal da UNIG, considerando as expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral;
- Propor ações para o alcance do perfil ideal da UNIG, visando à melhoria contínua da qualidade do ensino, pesquisa e extensão;
- Avaliar a efetividade das políticas acadêmicas e de gestão da UNIG, identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria;
- Identificar as necessidades e oportunidades de melhoria na infraestrutura física da UNIG;
- Promover a participação ativa da comunidade acadêmica e da sociedade em geral.

. PLANEJAMENTO DA AUTOAVALIAÇÃO

Relatório de Planejamento do Processo de Autoavaliação Institucional

Objetivo do Projeto

Este projeto tem como objetivo informar e detalhar o planejamento para o processo de autoavaliação institucional, que ocorrerá anualmente. Ele abrange a programação de reuniões e a integração de estratégias de marketing para alinhar a instituição às exigências e expectativas do mercado educacional.

Frequência e Natureza das Reuniões

Conforme estabelecido, o processo de autoavaliação será conduzido anualmente com a realização de duas reuniões obrigatórias que envolverão todos os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Estas reuniões são destinadas a avaliar progressos, identificar áreas de melhoria e definir estratégias eficazes para o desenvolvimento institucional.

Além das sessões plenárias, serão organizados encontros adicionais, conforme a necessidade e especificidade de cada setor. Estas reuniões adicionais incluirão atores chave dentro da comunidade educativa, facilitando uma análise mais detalhada e especializada.

Planejamento de Marketing para Divulgação do Processo de Autoavaliação

Para garantir a ampla divulgação e engajamento no processo de autoavaliação, será implementada uma campanha de marketing abrangente, detalhada a seguir:

Divulgação em Redes Sociais: A campanha incluirá postagens regulares em todas as plataformas de redes sociais da instituição, como Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn. Essas postagens visarão informar a comunidade sobre a importância da autoavaliação e incentivar a participação ativa.

Mídias Espalhadas pelos Campi: Serão instalados cartazes e banners em pontos estratégicos dos campi, visando alcançar a maior visibilidade possível entre estudantes, professores e visitantes.

Envio de E-mails para Toda a Comunidade Acadêmica: Serão enviados e-mails informativos e lembretes sobre o processo de autoavaliação para todos os membros da comunidade acadêmica, garantindo que todos recebam informações consistentes e atualizadas sobre como podem contribuir.

Criação de Material de Mídia: Serão desenvolvidos materiais específicos como folhetos, vídeos e apresentações para explicar o processo, os objetivos e a importância da autoavaliação. Este material será utilizado tanto online quanto nos eventos e reuniões.

Reuniões com Coordenadores de Modalidades

Serão realizadas reuniões específicas com os coordenadores de todas as

modalidades de cursos oferecidos. O objetivo desses encontros é assegurar que todas as áreas de ensino estejam alinhadas com os objetivos da autoavaliação e que cada modalidade esteja adequadamente representada e considerada no processo de melhoria contínua.

Importância da Participação Coletiva

A eficácia deste processo de autoavaliação depende crucialmente da participação ativa e colaborativa de todos os envolvidos. É fundamental que todos os membros da comunidade educativa, incluindo alunos, professores, staff administrativo e gestores, estejam engajados e contribuam para o sucesso desta iniciativa.

¹ Toda documentação referente à Autoavaliação da UNIG está disponível na Comissão Própria de Avaliação – CPA - Solicite no e-mail cpa

Estrutura do ciclo avaliativo da UNIG.

Figura 1. Fluxo de gerenciamento do processo de autoavaliação institucional.



Fonte. CPA

Conforme figura 1 o diagrama apresenta o processo de autoavaliação institucional coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIG. O processo se inicia com o gerenciamento da autoavaliação, que envolve a integração com diferentes segmentos da comunidade acadêmica e a geração de relatórios a partir de dados coletados. Aqui estão os detalhes:

1. Gestão Superior: A gestão superior é responsável por avaliar relatórios e tomar decisões baseadas nos dados coletados. A percepção institucional é um ponto-chave para a avaliação neste nível.

2. Coordenações de Curso: As coordenações de curso analisam relatórios e tomam decisões pertinentes aos cursos que gerenciam. Eles também têm a função de avaliar aspectos técnicos e pedagógicos relacionados aos docentes e discentes.

3. Docentes e Discentes: Este grupo contribui com parâmetros sobre a percepção metodológica, comportamental e técnica. É provável que estes dados venham de avaliações e feedbacks obtidos através de questionários ou sistemas de avaliação.

4. Técnico Administrativo: Os membros da equipe técnico-administrativa fornecem informações sobre a percepção comportamental e técnica, refletindo a eficiência e eficácia dos serviços administrativos da instituição.

5. Comunidade Externa: A comunidade externa oferece uma perspectiva externa sobre a percepção da instituição. Isso pode incluir empregadores, ex-alunos e outros stakeholders que interagem com a UNIG.

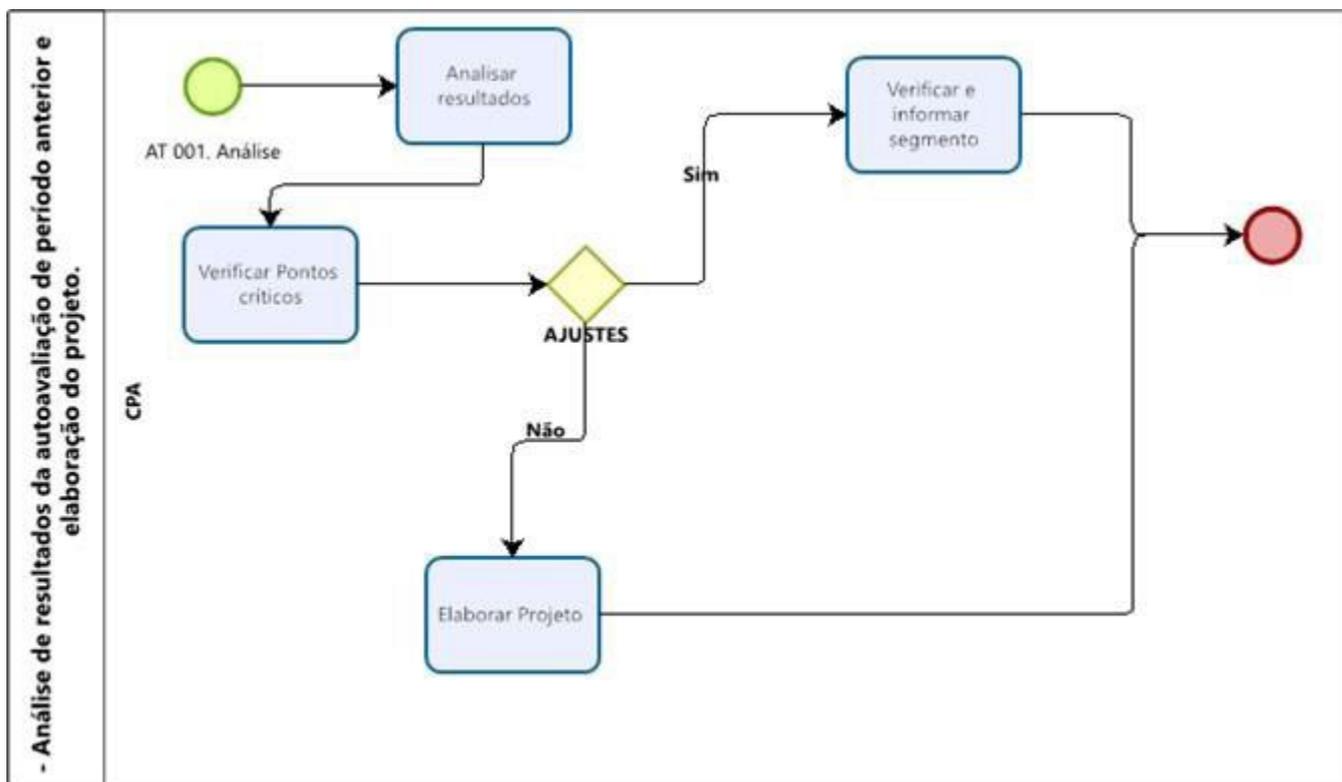
6. Geração de Relatórios: Com base nas informações coletadas de todos os segmentos mencionados acima, são gerados relatórios detalhados.

7. Resultados: Os relatórios gerados proporcionam uma série de resultados que refletem a percepção de cada segmento da comunidade acadêmica.

8. Autoavaliação: Finalmente, a análise dos resultados leva ao processo de autoavaliação propriamente dito, onde são identificados pontos de melhoria e as estratégias para o desenvolvimento institucional são planejadas e implementadas.

Este diagrama evidencia um ciclo contínuo e sistemático de avaliação que busca a melhoria contínua da instituição educacional através da participação ativa de todos os envolvidos constante da UNIG.

A figura 2. Apresenta o primeiro momento de ações da CPA que é pautada na análise de dados da avaliação do período anterior, conforme figura 2.



Fonte. CPA

1.1 Objetivo Geral

Objetivos O objetivo geral deste projeto é realizar a Autoavaliação Institucional da UNIG no ano de 2024, com base nos critérios estabelecidos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), buscando identificar os pontos fortes e fracos da instituição e propor ações para o aprimoramento contínuo

1.2 Específicos

Os objetivos específicos são:

- Analisar o perfil atual da UNIG, identificando suas principais características e desafios;
- Definir o perfil ideal da UNIG, considerando as expectativas da comunidade acadêmica e da sociedade em geral;
- Propor ações para o alcance do perfil ideal da UNIG, visando à melhoria da

qualidade do ensino, pesquisa e extensão;

- Avaliar o cumprimento da missão e dos objetivos estratégicos da UNIG;
- Analisar as políticas acadêmicas da UNIG, visando identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria;
- Verificar a efetividade das políticas de gestão da UNIG, especialmente no que se refere à gestão de pessoas e à sustentabilidade financeira;
- Avaliar a infraestrutura física da UNIG, identificando as principais necessidades e propondo ações para o aprimoramento contínuo.

2. Sensibilização

O engajamento da esfera acadêmica é um elemento vital para o êxito do Projeto de Autoavaliação Institucional (AI) da Universidade Iguazu no exercício de 2024. É imperioso que cada membro da comunidade da UNIG seja adequadamente informado e sensibilizado acerca da relevância deste procedimento, fomentando assim uma participação ativa e diligente.

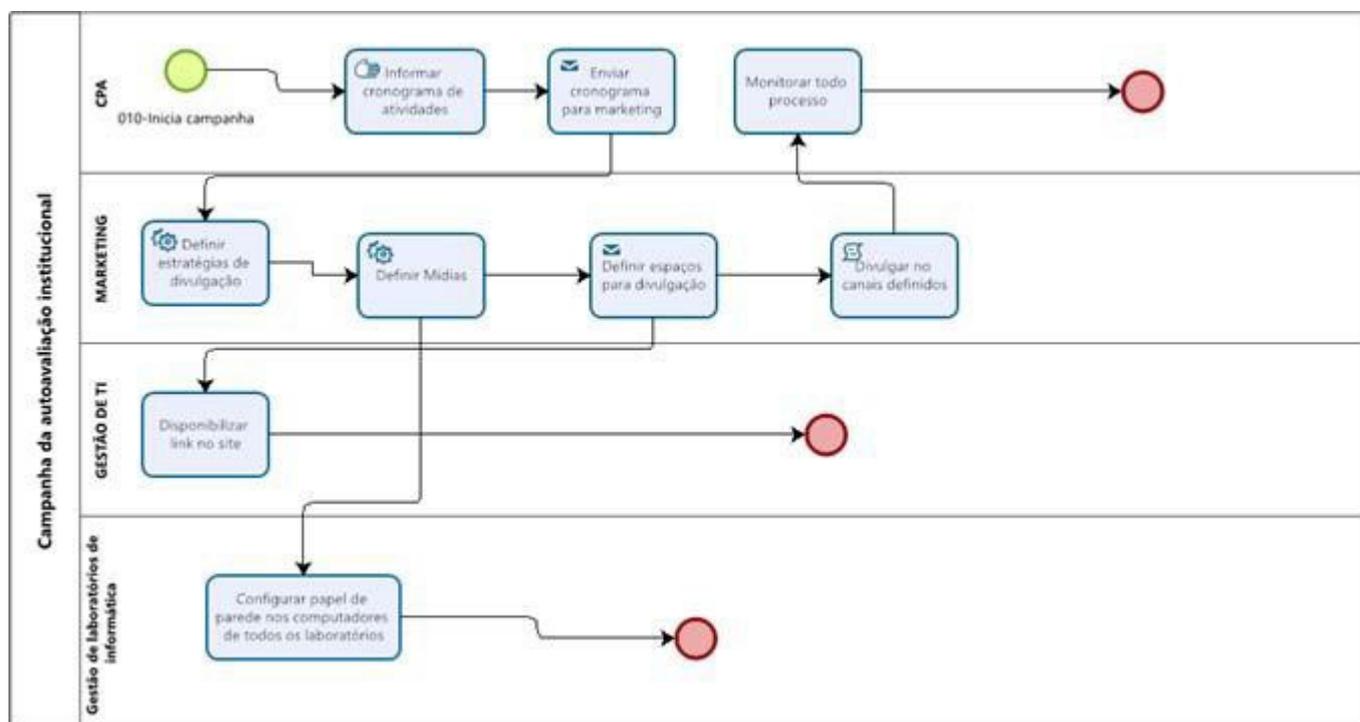
Para alcançar tal objetivo, impõe-se a necessidade de implementar um programa de encontros, realizar visitas estratégicas e promover uma ampla divulgação dos achados da AI. Essencialmente, a liderança de cada segmento da instituição deve emergir como protagonista neste panorama, desempenhando o papel de catalisadores de conscientização e mobilização da comunidade universitária em relação ao processo de Autoavaliação.

Esta sensibilização deve ser percebida em uma dimensão abrangente, estimulando não somente a adesão ao processo de AI, mas também a adoção de uma postura crítico-reflexiva perante os elementos em análise. A contribuição no processo de AI deverá ser concebida não como uma mera formalidade, mas como uma valiosa oportunidade de engajar-se na evolução qualitativa dos pilares de ensino, investigação e extensão da UNIG.

Nesse contexto, é primordial que se estabeleça perante a comunidade acadêmica a percepção da AI como um mecanismo democrático, participativo e inclusivo, cujo intuito é colocar em relevo os principais agentes da dinâmica universitária - estudantes, docentes e colaboradores técnico-administrativos - nas deliberações e resoluções pertinentes à universidade.

Em síntese, a fase de sensibilização constitui um marco crítico para a concretização do projeto de AI da UNIG para o ano de 2024. É imprescindível que todos os agentes institucionais estejam plenamente cientes da magnitude deste processo e sejam estimulados a uma interação engajada, de modo a promover resultados substanciais e impulsionar o desenvolvimento institucional da UNIG. O estágio de Sensibilização transcende o mero convite à comunidade para participação na recolha de dados; ele implica uma divulgação efetiva e elucidativa sobre a natureza da AI, seus propósitos e métodos. Nesta fase, uma campanha de marketing elaborada pelo departamento respectivo da universidade desempenha um papel auxiliar no fomento da sensibilização, como exposto na figura 3.

Figura 3. Processo da campanha da autoavaliação.



CPA-UNIG

A participação da comunidade acadêmica na Autoavaliação Institucional da UNIG em 2024 é crucial para a realização de um processo democrático e participativo. É importante que todos os envolvidos na instituição estejam cientes da importância desse processo e sejam mobilizados para a participação ativa.

Embora a participação discente seja voluntária, para os professores e funcionários a participação tem caráter obrigatório, uma vez que a Autoavaliação é um procedimento obrigatório para todas as Instituições de Educação Superior e os resultados são computados na composição da nota atribuída pelo MEC à Universidade.

A participação na Autoavaliação implica em um compromisso de iniciar, preparar, desenvolver e finalizar os processos de sensibilização e coleta de dados dos cursos e dos setores, sob a supervisão técnica do Grupo de Apoio Técnico (GAT) e da CPA. É importante sensibilizar para as reuniões de negociação nos Círculos Dialéticos

sobre os dados coletados, visando à elaboração de propostas que deem destaque às fragilidades e potencialidades.

Para isso, é necessário que as Coordenações de Curso e os Chefes de Setor planejem e executem ações de sensibilização dos docentes, discentes e funcionários para este processo, por meio de cartazes, faixas, seminários, estandes, folhetos explicativos, site da UNIG, entre outros. É importante que essas ações de sensibilização ocorram durante todo o ciclo avaliativo, para que haja uma participação efetiva e comprometida da comunidade acadêmica.

Portanto, é crucial que haja um compromisso institucional pela qualidade e que todos os envolvidos na instituição sejam conscientizados sobre a importância da Autoavaliação Institucional. Cabe aos gestores e à comunidade acadêmica fazerem da AI a mola-mestra para o desenvolvimento institucional, sendo um instrumento de transformação de cenários, de reflexão e tomada de decisão, visando o aprimoramento das atividades desenvolvidas pela UNIG.

2.1 Público-alvo

O público-alvo do processo de autoavaliação da UNIG, conforme indicado no diagrama, inclui vários grupos internos e externos que estão diretamente ou indiretamente envolvidos com a instituição. Aqui está uma descrição detalhada desses grupos:

Gestão Superior : Este grupo é composto pelos altos administradores da instituição, como reitores, vice-reitores, diretores e outros membros do conselho administrativo. Eles são responsáveis por revisar os relatórios de autoavaliação e tomar decisões estratégicas.

Coordenações de Curso : Inclui coordenadores de diferentes departamentos ou cursos. Esses indivíduos têm conhecimento especializado nas áreas técnica e pedagógica e tomam decisões que afetam diretamente o currículo, a metodologia de ensino e o corpo discente.

Docentes e Discentes : O corpo docente (professores) e discente (estudantes) são essenciais para o processo de autoavaliação, pois fornecem feedback sobre a qualidade do ensino, a

adequação dos currículos e a eficácia das metodologias de ensino.

Técnico Administrativo : Este grupo é composto pelos funcionários administrativos e de suporte da instituição. Eles oferecem perspectivas sobre a administração e as operações diárias, ajudando a avaliar a eficiência dos processos administrativos e dos serviços oferecidos aos alunos e professores.

Comunidade Externa : Representa indivíduos e entidades que não fazem parte da instituição, mas que têm um interesse nela, como empresas que empregam graduados, pais de alunos, parceiros de pesquisa, financiadores e a sociedade em geral. A opinião deste grupo é crucial para entender como a instituição é percebida externamente e para garantir que as necessidades e expectativas da comunidade sejam atendidas.

Esses grupos constituem o público-alvo do processo de autoavaliação, e cada um traz uma perspectiva única e valiosa que contribui para um entendimento holístico da performance da instituição. Através da participação ativa e do feedback desses públicos, a UNIG pode identificar áreas de sucesso e aquelas que necessitam de melhorias, orientando assim suas políticas e práticas para a excelência educacional.

A participação da população de avaliadores será por amostragem, objetivando atingir um percentual confiável e que seja representativo da população da UNIG. Comunidade externa, professores, estudantes e técnico administrativo, docentes, discentes e Gestores.

3. Metodologia e Procedimentos

A metodologia utilizada para o projeto de Autoavaliação Institucional da UNIG em 2024 será realizada de forma digital, através de questionários específicos aplicados via sistema próprio da AI. Será utilizado um método quantitativo de coleta de dados, enquanto a análise desses dados será realizada de forma qualitativa, por meio de reuniões chamadas de Círculos Dialéticos. Essas reuniões têm como objetivo definir os Planos de Ação, em ordem de prioridade, visando ao aprimoramento dos pontos fracos diagnosticados.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão questionários que serão aplicados tanto na modalidade presencial quanto na modalidade EaD. Isso permitirá a preparação dos coordenadores, professores/tutores e funcionários para uma nova realidade institucional. Ressalta-se que, devido às peculiaridades inerentes a cada uma das modalidades, optou-se por uma Autoavaliação Institucional global da IES, que inclui uma base comum e uma parte específica para atender as questões e orientar os participantes. As variáveis para orientação das respostas foram definidas em comum acordo com membros da CPA.

As variáveis para orientação das respostas foram definidas em comum acordo com membros da CPA. Cada valor corresponde a um texto, por exemplo, quando um docente tiver que optar por informar que um determinado procedimento seja regular ou que a frequência não seja sempre, ele poderá optar pelo número 3 (Regular /às vezes), que será

entendido pelo sistema como valor 3. Os demais valores e suas respectivas orientações estão no quadro 1.

Além disso, serão incluídas questões com opções de respostas “sim/não” e questões discursivas que nortearão todo o questionário. Tudo isso visando garantir que a coleta de dados seja precisa e abranja todos os aspectos da instituição.

É importante ressaltar que os instrumentos utilizados serão reavaliados e validados nas reuniões ordinárias ou extraordinárias da CPA, que são abertas à comunidade acadêmica. Dessa forma, a metodologia utilizada será transparente e participativa, garantindo uma avaliação institucional justa e eficaz.

elaborar um matriz com a escala apresentada explicando cada ponto

A matriz com a escala apresentada no projeto de Autoavaliação Institucional da UNIG em 2024 é a seguinte:

Quadro 1. Variáveis para respostas.

1 - Não Sei/Não se Aplica: esta opção deve ser escolhida quando o respondente não tem certeza ou não sabe a resposta, ou quando a pergunta não se aplica à situação do respondente.

2 - Ruim/Insuficiente, raramente: esta opção deve ser escolhida quando o respondente considera que o item avaliado apresenta baixa qualidade ou desempenho insuficiente. Também deve ser selecionada quando o item é executado raramente.

3 - Regular/Às vezes: esta opção deve ser escolhida quando o respondente considera que o item avaliado apresenta uma qualidade ou desempenho razoável, mas não é excepcional. Também deve ser selecionada quando o item é executado algumas vezes.

4 - Bom/Quase sempre: esta opção deve ser escolhida quando o respondente considera que o item avaliado apresenta uma qualidade ou desempenho acima da média. Também deve ser selecionada quando o item

é executado na maioria das vezes.

5 - Ótimo/Sempre: esta opção deve ser escolhida quando o respondente considera que o item avaliado apresenta uma qualidade ou desempenho excelente. Também deve ser selecionada quando o item é executado sempre.

Essa escala foi definida com o objetivo de orientar as respostas dos participantes do processo de Autoavaliação Institucional, permitindo uma avaliação mais precisa e uniforme da instituição. É importante lembrar que os valores atribuídos às opções de respostas correspondem a um texto, facilitando a compreensão e interpretação dos dados coletados. Com essa escala, espera-se obter informações mais objetivas e confiáveis sobre o desempenho e a qualidade dos serviços oferecidos pela UNIG, permitindo a identificação dos pontos fortes e das áreas que precisam de melhorias.

Quadro explicativo da escala utilizada no projeto de Autoavaliação Institucional da UNIG em 2024:

Escala	Significado	Exemplo
1	Não sei/Não se aplica	Não tenho informações suficientes para responder a esta pergunta
2	Ruim/Insuficiente, raramente	A qualidade do serviço/produto é baixa ou não atende as expectativas; O procedimento é executado raramente
3	Regular/Às vezes	A qualidade do serviço/produto é

Escala	Significado	Exemplo
		razoável, mas não é excepcional; O procedimento é executado algumas vezes
4	Bom/Quase sempre	A qualidade do serviço/produto é acima da média; O procedimento é executado na maioria das vezes
5	Ótimo/Sempre	A qualidade do serviço/produto é excelente; O procedimento é executado sempre

A escala descrita é uma ferramenta de quantificação de percepções e avaliações que serve para estruturar respostas em um processo de Autoavaliação Institucional. Esta escala numérica, comumente conhecida como escala Likert, varia de 1 a 5 e é utilizada para medir atitudes, percepções e opiniões de indivíduos em relação a diversos aspectos de uma instituição.

1. Não sei/Não se aplica - Esta categoria é essencial para garantir a validade dos dados coletados. Ao permitir que os respondentes optem por "Não sei/Não se aplica", reconhece-se a possibilidade de que algumas questões possam ser irrelevantes ou fora do conhecimento de certos participantes, o que ajuda a prevenir a contaminação dos resultados com

respostas aleatórias ou desinformadas.

2. Ruim/Insuficiente, raramente - A inclusão desta opção permite identificar práticas ou serviços que estão claramente abaixo das expectativas e que necessitam de atenção imediata. Respostas neste nível sugerem problemas significativos que afetam a eficácia ou a qualidade percebida e são raramente executados corretamente.

3. Regular/Às vezes - Um nível intermediário que indica que, enquanto os serviços ou práticas atendem a necessidades básicas, eles não se destacam e são realizados de forma inconsistente. Esta resposta pode identificar áreas que, embora não críticas, podem se beneficiar de melhorias para aumentar a satisfação geral.

4. Bom/Quase sempre - Pontuações nesta categoria refletem uma percepção positiva e uma frequência alta na execução adequada de práticas ou na entrega de serviços. Sinaliza um desempenho acima da média, indicando áreas de força que a instituição pode se orgulhar e possivelmente replicar em outros setores.

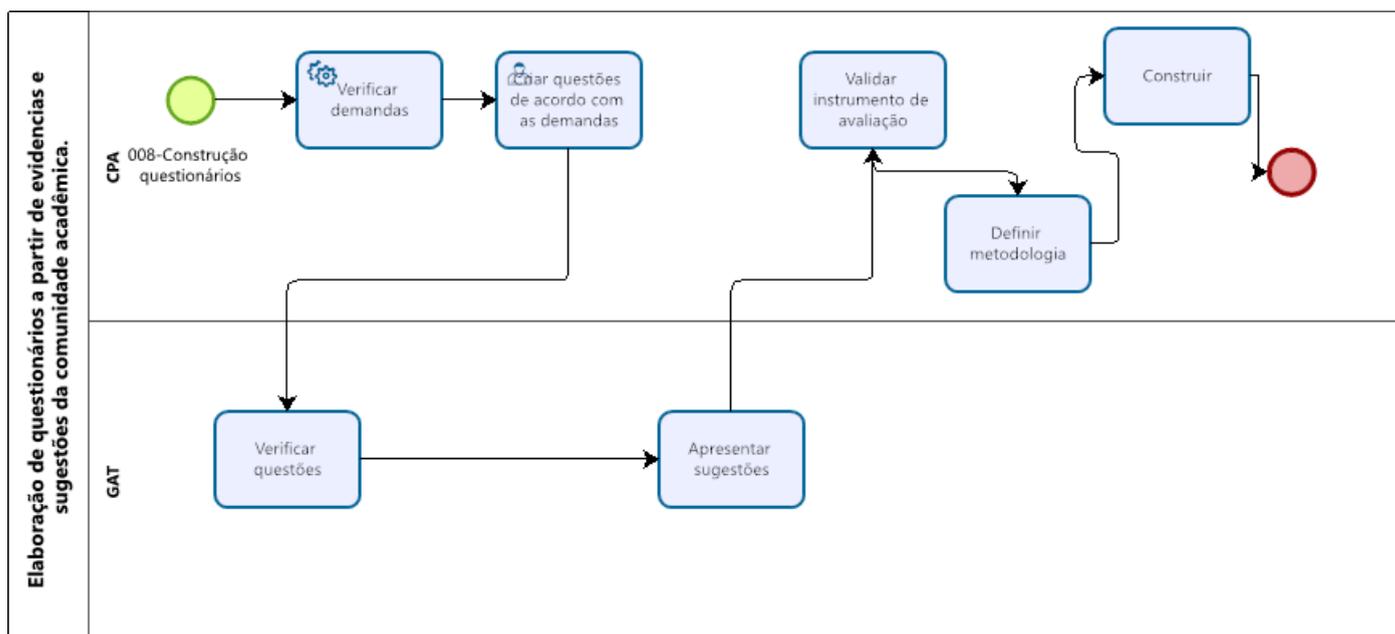
5. Ótimo/Sempre - O nível mais alto da escala demonstra excelência tanto em qualidade quanto em consistência. Respostas neste nível indicam que a instituição está realizando um trabalho exemplar em áreas específicas, as quais podem servir como benchmarks para outras atividades ou serviços.

Utilizar esta escala como parte do processo de autoavaliação na UNIG oferece uma forma clara e quantificável para avaliar a eficácia e a percepção de práticas institucionais. Ela permite uma análise comparativa de diferentes domínios e departamentos, facilita a identificação de

tendências e padrões ao longo do tempo, e ajuda a definir prioridades para alocação de recursos e iniciativas de melhoria. Além disso, a escala promove a participação de toda a comunidade acadêmica, oferecendo um meio acessível e compreensível para expressar opiniões. Isso pode ser particularmente útil em um ambiente universitário onde uma variedade de perspectivas e experiências podem ser encontradas.

. A elaboração dos instrumentos para gerenciar todo processo segue conforme figura 4.

Figura 4. Elaboração de questionários a partir de evidências e sugestões.



CPA-UNIG

A imagem apresenta um diagrama de fluxo de processos relacionados à construção de questionários para autoavaliação institucional. Este tipo de representação é fundamental para o planejamento e a execução de um projeto de autoavaliação, pois oferece uma visão clara das etapas a serem seguidas, além de estabelecer responsabilidades e sequência lógica nas atividades.

1. Início (Símbolo Verde) : O ponto de partida indica o início do processo de elaboração do questionário.
2. CPA - 008-Construção questionários : Este passo sinaliza que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pela construção do questionário, identificado como a atividade número 008 no processo de autoavaliação.
3. Verificar demandas : A primeira etapa envolve a identificação e verificação das demandas de informação. Isto significa compreender o que precisa ser avaliado,

quais dados são necessários e quais questões precisam ser respondidas pelo questionário.

4. Criar questões de acordo com as demandas : Com base nas demandas verificadas, as questões do questionário são criadas. Esta etapa é crucial para garantir que o questionário colete informações relevantes e precisas para a autoavaliação.

5. GAT : Este pode ser um grupo de trabalho ou um setor dentro da instituição encarregado de verificar as questões criadas, sugerindo que há uma etapa de revisão ou garantia de qualidade.

6. Verificar questões : Um passo subsequente e detalhado onde as questões são examinadas, provavelmente para assegurar que elas estão claras, são pertinentes e cobrem todas as áreas de interesse identificadas anteriormente.

7. Apresentar sugestões : Após a verificação, sugestões são apresentadas. Isso pode indicar uma fase de feedback onde as questões podem ser ajustadas ou melhoradas com base nas recomendações feitas.

8. Validar instrumento de avaliação : Esta é uma etapa crítica onde o questionário é validado. Isto envolve testar a confiabilidade e validade do instrumento de avaliação para assegurar que ele medirá o que se propõe a medir.

9. Definir metodologia : Antes de finalizar o questionário, uma metodologia precisa ser definida. Isto pode envolver decidir como as respostas serão coletadas, analisadas e reportadas.

10. Construir : Este é o momento em que o questionário final é construído com base em todas as etapas anteriores.

11. Fim (Símbolo Vermelho) : A conclusão do processo é indicada pelo símbolo vermelho, onde o questionário está pronto para ser distribuído ou utilizado.

Representar visualmente os processos de autoavaliação institucional, como visto neste diagrama, é importante porque:

- Facilita o entendimento das etapas envolvidas e da sequência de ações.
- Permite identificar responsáveis por cada fase do processo.
- Ajuda a assegurar que todas as etapas necessárias sejam realizadas e não omitidas.
- Fomenta a transparência do processo de autoavaliação.
- Serve como um guia para os participantes e como um documento de referência para futuras autoavaliações.

Para o ano de 2024, é importante destacar que o processo de autoavaliação institucional da Universidade Iguazu (UNIG) se baseia em anos de experiência, visando sempre a transformação do estado atual, com foco na identificação das potencialidades e na correção dos equívocos. Além disso, a avaliação visa atualizar as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIG.

Para a definição dos subindicadores a serem avaliados, a CPA busca contemplar áreas que permitam traçar um perfil da UNIG em relação à comunicação social da instituição, políticas de atendimento aos estudantes, pessoal, carreiras do corpo docente e técnico-administrativo, organização e gestão da instituição e sustentabilidade financeira.

O resultado da avaliação será utilizado para orientar o planejamento de uma nova autoavaliação institucional. Em relação aos prazos, a autoavaliação presencial ocorrerá de 01/10 a 31/10/2024, enquanto a modalidade EaD será avaliada de 15/09 a 30/09/2024. É importante destacar a importância da participação de todos os setores da universidade e o compromisso explícito dos dirigentes da IES para que os resultados da autoavaliação institucional possam ser efetivamente utilizados no (re)planejamento das ações acadêmico-administrativo-pedagógicas institucionais.

3.1 Procedimentos

Coleta de dados da Autoavaliação Institucional da UNIG em 2024 ocorrerá em uma única etapa, sendo que o acesso dos funcionários se dará por meio de suas matrículas ou e-mails institucionais para validação. Já os estudantes acessarão o sistema da AI por meio de suas matrículas ou e-mails institucionais de acesso ao sistema, sem que haja registro de matrículas ou senhas, a fim de garantir a confidencialidade dos participantes e a transparência do processo avaliativo. Cabe destacar que a coleta de dados seguirá as orientações do novo Instrumento de Avaliação Institucional publicado pelo MEC, em conformidade com o SINAES, contemplando as questões relevantes aos instrumentos adotados.

3.1.1 Método Quantitativo

Método Quantitativo na Autoavaliação Institucional

O método quantitativo tem sido uma das principais formas utilizadas na coleta e análise de dados na Autoavaliação Institucional (AI). De acordo com Hair et al. (2019), o método quantitativo permite que sejam feitas medições precisas, mensuráveis e objetivas. Na AI, o método quantitativo é utilizado na coleta de dados por meio de questionários padronizados e objetivos, que possuem escalas de respostas pré-definidas, permitindo a quantificação das informações.

O questionário é um dos principais instrumentos utilizados na coleta de dados quantitativos na AI. Segundo Gil (2019), os questionários padronizados permitem que sejam feitas comparações e análises estatísticas, possibilitando a identificação de padrões e tendências na instituição. Além disso, o autor destaca que o uso de questionários padronizados aumenta a confiabilidade e a validade dos resultados obtidos.

A análise de dados quantitativos é realizada por meio de técnicas estatísticas, como a análise descritiva e inferencial. A análise descritiva consiste na organização e apresentação dos dados em forma de tabelas, gráficos e medidas de tendência central e dispersão. Já a análise inferencial tem como objetivo fazer inferências sobre a população a partir dos dados coletados na amostra (HAIR et al., 2019).

É importante ressaltar que a análise de dados quantitativos não deve ser feita de forma isolada. De acordo com Gomes et al. (2020), a análise de dados quantitativos deve ser complementada pela análise qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda e detalhada dos fenômenos estudados. A análise qualitativa consiste na interpretação dos dados por meio de técnicas como a análise de conteúdo e a análise de discurso.

Conclusão

Em síntese, o método quantitativo é uma das principais formas utilizadas na coleta e análise de dados na Autoavaliação Institucional. O uso de questionários padronizados permite a quantificação das informações, aumentando a confiabilidade e a validade dos resultados. A análise de dados quantitativos é realizada por meio de técnicas estatísticas, mas deve ser complementada pela análise qualitativa, que permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados.

3.1.2 Método Qualitativo

Método Qualitativo para uso no projeto de Autoavaliação de 2024

O método qualitativo é uma abordagem que busca compreender a complexidade dos fenômenos sociais e humanos. Ele se baseia em dados não-numéricos, como observações, entrevistas, documentos e outros materiais, e busca compreender as experiências, significados e

interpretações dos indivíduos envolvidos no processo. No contexto da Autoavaliação Institucional, o método qualitativo pode ser utilizado para complementar a análise dos dados quantitativos, permitindo uma compreensão mais aprofundada dos aspectos subjetivos e das percepções dos envolvidos.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa tem como objetivo entender a perspectiva dos participantes e buscar uma compreensão profunda do fenômeno estudado. Dessa forma, ela se baseia em um conjunto de procedimentos sistemáticos e rigorosos para coletar, analisar e interpretar dados não-numéricos. Entre as principais técnicas utilizadas na pesquisa qualitativa estão a observação participante, a entrevista e a análise de documentos.

A observação participante é uma técnica que envolve a imersão do pesquisador no contexto estudado, permitindo uma compreensão mais profunda das interações e dinâmicas sociais. Essa técnica pode ser utilizada para compreender aspectos da rotina da universidade, como o funcionamento dos setores administrativos, a dinâmica das salas de aula e o relacionamento entre professores e alunos.

Já a entrevista é uma técnica que permite coletar informações detalhadas sobre as percepções, experiências e opiniões dos participantes. Ela pode ser estruturada, com perguntas previamente definidas, ou não-estruturada, permitindo que o entrevistado desenvolva suas respostas de forma mais livre. A entrevista pode ser utilizada para compreender a percepção dos estudantes e professores sobre a qualidade dos cursos, o clima organizacional e as políticas institucionais.

Por fim, a análise de documentos pode ser utilizada para compreender as políticas institucionais, os planos de desenvolvimento e outras informações relevantes para a Autoavaliação Institucional. Essa técnica pode envolver a análise de documentos institucionais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional, regimentos internos, entre

outros.

Ao utilizar o método qualitativo na Autoavaliação Institucional, é importante que a pesquisa seja conduzida de forma sistemática e rigorosa, garantindo a validade e confiabilidade dos resultados. Para isso, é necessário definir um protocolo de pesquisa, que oriente as atividades de coleta, análise e interpretação dos dados. Além disso, é importante garantir a confidencialidade e privacidade dos participantes, respeitando a ética na pesquisa. Além disso, a análise qualitativa permite uma compreensão mais profunda das experiências, percepções e opiniões dos participantes, o que pode levar a uma compreensão mais abrangente dos problemas e das soluções potenciais. O método qualitativo também permite uma flexibilidade e adaptabilidade maior no processo de coleta e análise de dados, permitindo que sejam feitas mudanças no decorrer do processo para melhor atender às necessidades dos participantes e obter informações mais precisas e significativas.

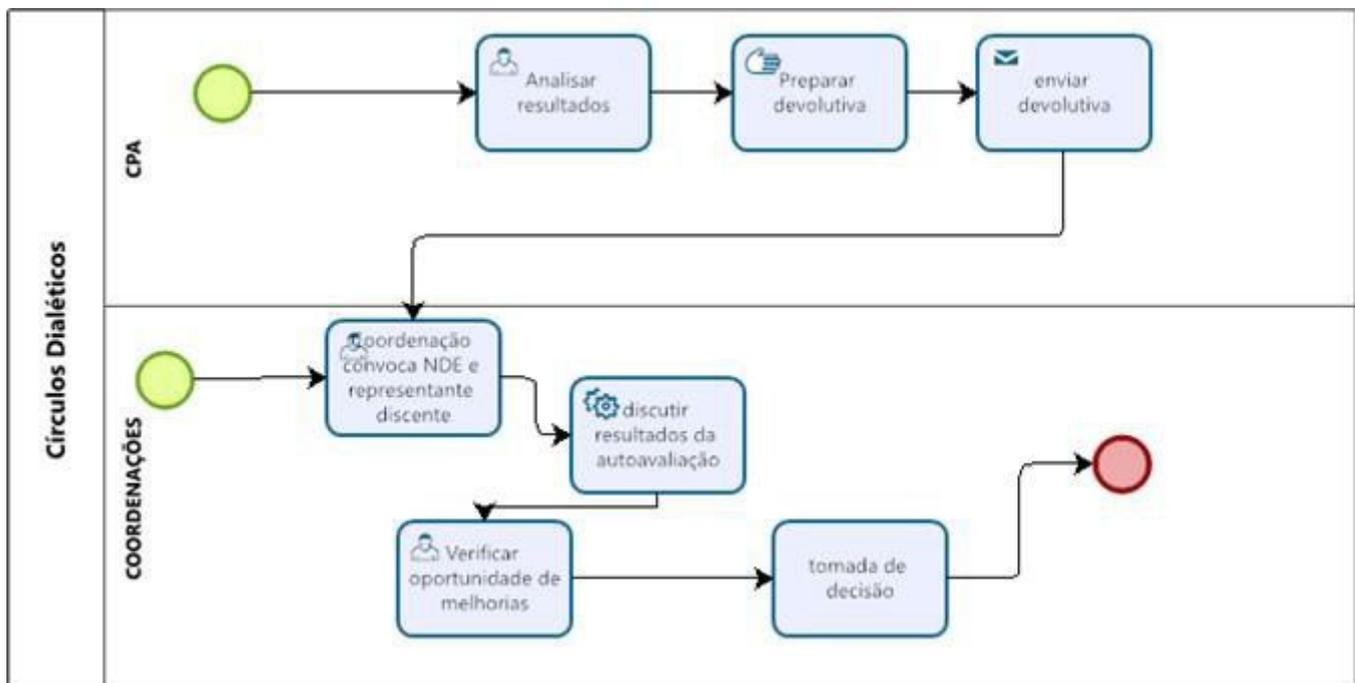
No contexto da Autoavaliação Institucional, o método qualitativo pode ser especialmente útil para compreender questões complexas e multifacetadas, tais como a percepção dos alunos sobre o ensino e a aprendizagem, a comunicação entre os diferentes setores da universidade, ou as percepções dos funcionários sobre as políticas de gestão e desenvolvimento da instituição. Através de entrevistas, grupos focais e outras técnicas qualitativas, pode-se obter informações detalhadas e contextuais que complementam as informações obtidas através dos métodos quantitativos.

No entanto, é importante notar que o uso de métodos qualitativos na Autoavaliação Institucional pode ser mais demorado e trabalhoso do

que o uso de métodos quantitativos, exigindo um esforço adicional para a análise de dados e a elaboração de relatórios. Além disso, a seleção de participantes e a coleta de dados podem ser mais desafiadoras, uma vez que é preciso garantir a representatividade da amostra e a obtenção de informações confiáveis.

Em resumo, o método qualitativo pode ser uma ferramenta valiosa na Autoavaliação Institucional, permitindo uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dos problemas e das soluções potenciais. No entanto, é importante avaliar cuidadosamente as necessidades e objetivos específicos da avaliação e selecionar o método mais apropriado de acordo com o contexto e os recursos disponíveis.

Figura 5. Mapeamento de processo do ciclo dialético



Fonte. CPA-UNIG

A imagem mostra um fluxograma dividido em duas seções verticais, indicando duas linhas de processos: uma para a CPA (Comissão Própria de Avaliação) e outra para as Coordenações dos cursos. Vou descrever cada atividade de acordo com o fluxograma:

Linha do tempo da CPA:

1. **Analisar resultados:** A CPA inicia o processo analisando os resultados do processo de autoavaliação. Essa análise é fundamental para entender o desempenho da instituição e identificar áreas de melhoria.
2. **Preparar devolutiva:** Após a análise, a CPA prepara uma devolutiva. Este documento é uma resposta formal que resume as descobertas da análise e oferece recomendações para os próximos passos.
3. **Enviar devolutiva:** A devolutiva é então enviada para as partes interessadas. Esse envio é um passo crítico para garantir que os resultados da autoavaliação sejam comunicados e que haja transparência no processo.

Linha do tempo das Coordenações:

Coordenação convoca NDE e representante discente: A coordenação do curso convoca o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e um representante dos estudantes para discutir os resultados da autoavaliação. Esta é uma etapa importante para incluir várias perspectivas na análise dos resultados.

Discutir resultados da autoavaliação: Juntos, o NDE e o representante dos estudantes discutem os resultados da autoavaliação com a coordenação do curso. Essa discussão visa compreender profundamente os resultados e como eles se aplicam ao curso específico.

Verificar oportunidade de melhorias: Após a discussão, é realizada uma verificação para identificar oportunidades de melhoria. Isso pode envolver a revisão de processos, práticas de ensino, infraestrutura e outros aspectos relevantes para a qualidade do curso.

Tomada de decisão: Por fim, com base na discussão e na identificação de oportunidades de melhoria, a coordenação toma decisões sobre quais ações serão implementadas para melhorar a qualidade do curso e a experiência educacional dos estudantes.

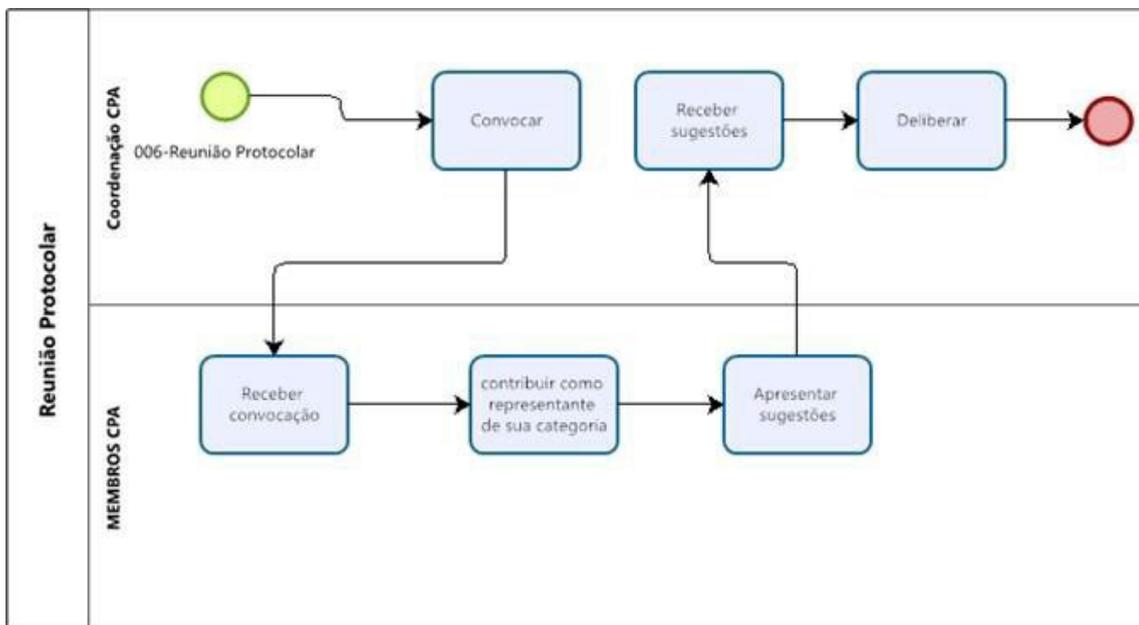
O fluxograma termina com um indicador de conclusão no processo das coordenações. Este fluxograma ilustra um processo cíclico e colaborativo onde a autoavaliação é usada como ferramenta para o aperfeiçoamento contínuo da instituição.

implicando um processo de aprendizagem dos próprios envolvidos. Desta forma, avalia-se concomitantemente o avaliador e o avaliado, potencializando a capacidade da instituição em gerir seus progressos e transpor obstáculos, rompendo com os limites que impedem o aperfeiçoamento das práticas da universidade.

4 Planos de ação

As reuniões para a elaboração do Plano de Ação ocorrem nas Coordenações e Setores, sob a responsabilidade de seus gestores, que poderão ser novamente capacitados na técnica de negociação pelo Grupo de Apoio Técnico da CPA, de forma análoga aos anos anteriores. Os Coordenadores encaminharão, por e-mail, os Planos de Ação à CPA, facilitando seu acesso a esses relatórios e evitando-se o uso desnecessário de papel. Todo o corpo social do curso poderá participar da elaboração do Plano de Ação, de modo a fortalecer o pertencimento de todos ao processo autoavaliativo. A figura 6, apresenta um dos procedimentos para o plano de ação que são as reuniões protocolares da CPA, essas reuniões acontecem duas vezes durante o semestre e tem como objetivo montar o Projeto de autoavaliação institucional.

Figura 6. Procedimentos da reunião protocolar.



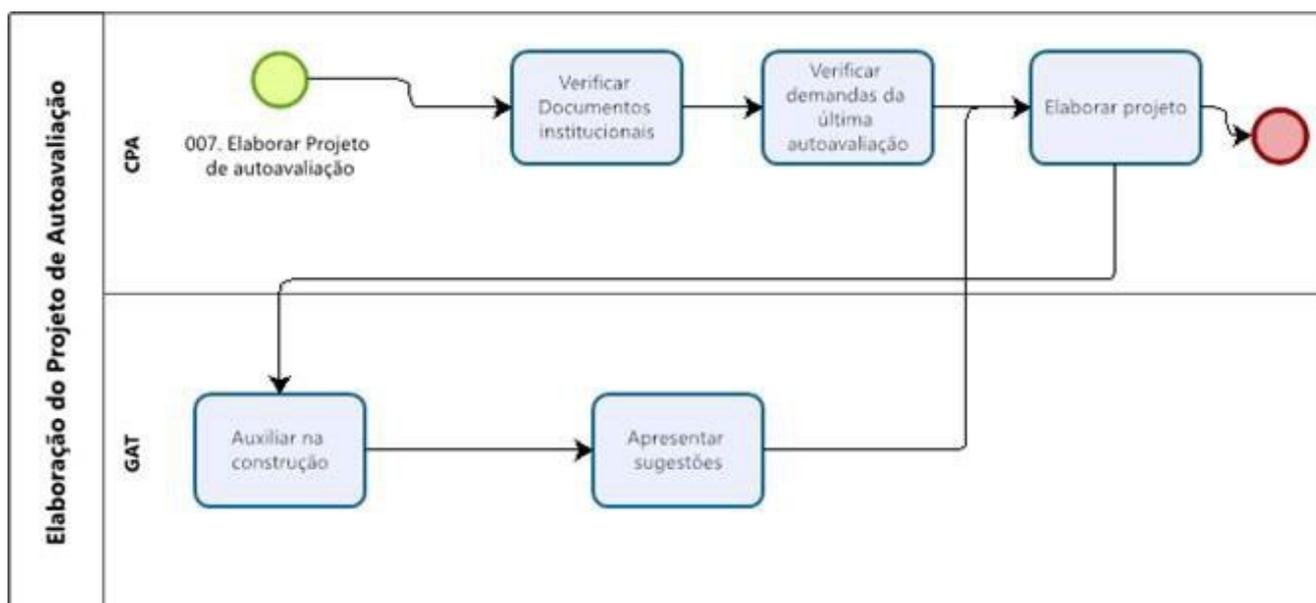
CPA-UNIG

Caberá aos gestores acadêmicos e administrativos analisarem os itens sinalizados como fragilidades em suas respectivas áreas. Também devem elaborar um relatório de análise com

prioridades e proposições de ações que visem superar as fragilidades detectadas na Autoavaliação. Este relatório será encaminhado à CPA que se responsabilizará por encaminhar à Mantenedora, à Reitoria e à Prefeitura dos *Campi*. É importante ressaltar que a participação dos docentes, discentes, funcionários administrativos e de apoio para construção do relatório tornará o processo avaliativo mais democrático e as ações a serem implementadas mais pragmáticas.

Os Resultados dos Planos de Ação serão reunidos no relatório final da Autoavaliação da Universidade Iguazu, que será submetido à apreciação e aprovação da Reitoria, conforme Regulamento da CPA da UNIG, divulgado pela Internet para a comunidade acadêmica e encaminhado por e-mail à CONAES. Para este cenário ser de fato estabelecido, um projeto de autoavaliação é criado no primeiro semestre, visando planejamento e organização, conforme figura 7.

Figura 7. Fluxo de processo elaboração de Projeto de autoavaliação



4.1 Variáveis e indicadores a serem avaliados

Uma das etapas mais importantes da AI é a definição das variáveis e dos indicadores contemplados na AI, visto que estes itens definem o foco que a AI quer dar no ano corrente. Pode-se afirmar que o processo de Autoavaliação da UNIG consolida-se na medida em que o corpo social da universidade reconhece e participa efetivamente do processo.

Com base no novo instrumento do MEC, a Autoavaliação da UNIG está organizada **em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES:**

- **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação).
- **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla a dimensão 1 do SINAES (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição).

- **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange a dimensão 2 do SINAES (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão), a 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes).
- **Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira).
- **Eixo 5 – Infraestrutura:** corresponde à dimensão 7 do SINAES (Infraestrutura Física).

Nesse contexto, a CPA elabora juntamente com a comunidade acadêmica parâmetros que possibilitem a cada unidade da instituição desenvolver processos avaliativos que visam apontar aspectos frágeis e fortes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); da comunicação social da IES; das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo; da organização e gestão da instituição; do planejamento da Autoavaliação; das políticas de atendimento aos estudantes e da sustentabilidade financeira da IES, objetivando traçar um perfil da universidade que possibilite a elaboração de um planejamento de ações prioritárias a serem desenvolvidas em cada *campus*.

No que diz respeito à Avaliação das Políticas Pedagógicas, a AI da UNIG busca verificar a relação das práticas pedagógicas com a Missão e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UNIG e a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e a responsabilidade social da instituição. A avaliação pelo Discente por instrumento específico possibilita detectar evidências que permitirão nortear procedimentos para a tomada de decisões, visando aperfeiçoar a qualidade dos cursos de graduação, a qualidade do atendimento aos alunos, a política de preços e o investimento em *marketing*.

Na avaliação pelo Docente, busca-se identificar aspectos que evidenciem o compromisso da instituição com a qualidade no oferecimento de condições adequadas à prática docente, o

desenvolvimento da competência e do desempenho do docente nas suas diversas atribuições no processo de ensino-aprendizagem, incluída a Avaliação da Infraestrutura da UNIG, quando se analisam as condições da infraestrutura e serviços disponíveis nos *campi*, nas bibliotecas, nos laboratórios de informática e nos laboratórios específicos.

Também a comunidade externa é alvo da preocupação da instituição, por isso coleta dados acerca da intervenção social da UNIG no que se refere aos projetos desenvolvidos pelas unidades universitárias e serviços prestados pela Extensão universitária, que resultam na melhoria da qualidade de vida da comunidade externa, seja do ponto de vista econômico, social, ambiental, cultural ou artístico.

É difícil criar um parâmetro definido quando essa avaliação trata de características tão heterogêneas como as de uma instituição de ensino superior. Para estabelecer este marco, na AI da UNIG os valores subjetivos são negociados nas reuniões em que se define o Plano de Ação de cada segmento que compõe a IES, de forma a contemplar os pontos de vista consensuais de todos os participantes.

A modelo de construção e implementação coletiva da AI da UNIG permite a interatividade permeada pelo diálogo entre os participantes, o que contribui para que toda comunidade acadêmica torne-se consciente de sua importância no processo, desencadeando a motivação intrínseca, isento de possíveis recompensas ou punições. **A Autoavaliação da UNIG é um processo que não visa premiar ou punir**, mas está orientado por princípios éticos que visam o aprimoramento da instituição.

Ao longo dos anos, a experiência acumulada no cíclico processo de AI na UNIG fortaleceu a cultura avaliativa na instituição. Indubitavelmente, os participantes da coleta de dados têm a preocupação em ver atendidas as demandas levantadas nas avaliações anteriores. Por isso, mais que mero levantamento estatístico, espera-se que a Autoavaliação Institucional seja responsável pelo engajamento de

toda comunidade acadêmica na utilização dos resultados quantitativos (coleta de dados) e qualitativos (frutos do plano de ação), e de seus gestores no planejamento acadêmico- administrativo.

A cada ano, uma série de indicadores são avaliados, a fim de detectar possíveis pontos passíveis de melhorias no oferecimento das condições de ensino da instituição. A definição das variáveis e dos indicadores contemplados na AI assinalam o foco que a AI objetiva dar ao processo avaliativo corrente.

A Autoavaliação da UNIG contará com os atores apresentados no quadro I.

Tipo de avaliação	Participantes/ Ator	Operacionalização	Mês	Modalidade
Avaliação pelo Funcionário	Funcionário	CPA em colaboração com Coordenações e Setores	Calendário	Todas
Avaliação do Docente pelo Discente	Discentes	CPA em colaboração com Coordenações	Calendário	Todas
Avaliação do Coordenador	Discentes	CPA	Calendário	Todas
Biblioteca	Discente, docente e comunidade externa	CPA e Biblioteca	Setembro/ Outubro	Presencial/ EaD
Ingressantes	Novos discentes	CPA e Secretaria Geral NEaD	Calendário	Todas

4.2 Os cinco eixos do SINAES na Autoavaliação da UNIG

4.2.1 Avaliação da Universidade

Os indicadores que compõem a Avaliação da Universidade, elaborados a partir dos indicadores propostos no documento *Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições* da CONAES, visam avaliar os seguintes tópicos: A missão e o plano de desenvolvimento institucional; - A comunicação com a sociedade; As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo; - Organização e gestão da instituição; Planejamento e avaliação; Políticas de atendimento aos estudantes; - Sustentabilidade financeira.

4.2.2 Avaliação das Políticas Pedagógicas

Para esta Avaliação foram elaboradas questões baseadas em alguns dos indicadores propostos para as seguintes dimensões: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão; A Responsabilidade Social da Instituição.

4.2.3 Avaliação do Discente

O grande diferencial da avaliação dos discentes em 2024 está no período em que cada um dos indicadores (ingressantes, evasão e egresso) é avaliado. Desde 2021, a experiência mostrou que não há necessidade destas avaliações ocorrerem juntas e a cada ano. Também foi alterado a forma de coleta e até o Sistema, contando com setores específicos, Secretaria Geral - central de informações e Protocolo - e Coordenações para viabilizar a coleta de dados.

A Avaliação do Discente se caracterizará pelo levantamento e categorização dos dados que fornecerão o perfil social, econômico e cultural dos alunos matriculados, egressos e evadidos, além de sua opinião sobre os serviços prestados por esta IES. Os alunos da graduação, da pós-graduação e da extensão dos *campi* I e V participarão da coleta de dados respondendo a questionários específicos.

4.2.4 PERFIL DOS INGRESSANTES

A Autoavaliação na UNIG tem sempre buscado definir o perfil de seus participantes, no caso específico, dos alunos que ingressam na universidade, seja na graduação (vestibular, PROUNI, reingresso, transferência, aproveitamento de estudos ou convênio), na pós-graduação, presencial ou EaD, e nos cursos de extensão. O objetivo principal é o levantamento de dados sobre o perfil social, econômico e cultural do ingressante e o motivo da opção pela UNIG, contribuindo para a tomada de decisões que envolvem, por exemplo, o investimento em *marketing*, a qualidade dos cursos, visando atender às expectativas de qualidade do atendimento aos alunos, pois, baseados nessas informações, podem-se planejar os conteúdos programáticos, potencializar habilidades e sanar deficiências decorrentes da formação anterior.

Em todos os *campi*, a coleta de dados é feita por intermédio da aplicação de um questionário socioeconômico aos candidatos. A partir do momento em que um candidato se torna aluno, suas respostas passam a fazer parte do banco de dados da UNIG. Desse modo, é possível traçar o perfil dos ingressantes da UNIG. O questionário da avaliação dos ingressantes será aplicado aos alunos a cada dois anos pelos funcionários da Secretária Geral, por meio de sistema próprio para este fim. Como ingressantes serão considerados todas as formas de

ingresso (vestibular, TAD, aproveitamento de estudos, transferências)

Ações da CPA em cada etapa:

Avaliação da Universidade:

A CPA desempenha um papel crucial ao avaliar a aderência da universidade à sua missão e ao seu plano de desenvolvimento institucional. A interlocução contínua da CPA com os diversos setores da instituição possibilita uma análise criteriosa da comunicação com a sociedade, das políticas de pessoal e das carreiras acadêmicas e administrativas. A organização e a gestão institucional são escrutinadas pela CPA, assim como o planejamento e a avaliação contínua, garantindo a implementação de políticas eficazes de atendimento aos estudantes e sustentabilidade financeira.

Avaliação das Políticas Pedagógicas:

A CPA é essencial na avaliação das políticas pedagógicas, assegurando que a missão institucional se reflita nos processos de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão. A CPA avalia a responsabilidade social da instituição, garantindo que os objetivos pedagógicos estejam alinhados com as necessidades e expectativas da comunidade.

Avaliação do Discente:

A CPA, em sua estratégia de avaliação discente, realiza um acompanhamento diferenciado dos estudantes, avaliando ingressantes, taxas de evasão e perfis de egressos de forma independente. A CPA inova ao modificar as metodologias de coleta de dados, adaptando-se às condições e às necessidades dos alunos para obter informações precisas sobre seus perfis socioeconômicos e culturais e opiniões sobre os serviços prestados.

Perfil dos Ingressantes:

A CPA colabora na definição do perfil dos ingressantes, aplicando questionários socioeconômicos que contribuem para a compreensão dos motivos que levam os alunos a escolher a UNIG. Estas informações são vitais para a tomada de decisão em áreas como marketing, desenvolvimento curricular e investimentos em infraestrutura, almejando a melhoria contínua da qualidade no atendimento aos estudantes.

A ação da CPA é, portanto, intrinsecamente ligada à coleta e análise de dados em todas as dimensões mencionadas. O trabalho da CPA na coleta de informações robustas e representativas é fundamental para o processo de autoavaliação, permitindo que a UNIG identifique seus pontos fortes e áreas que requerem melhoria, o que por sua vez informa a tomada de decisões estratégicas para o desenvolvimento contínuo da instituição.

4.2.5 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

O acompanhamento dos egressos será realizado de dois em dois anos, em cooperação com as coordenações de curso e dos diretórios acadêmicos, a fim de pesquisar a opinião dos ex-alunos sobre a qualidade e a importância dos conhecimentos e habilidades adquiridos durante o curso e que, porventura, estejam subsidiando a atuação desse egresso no mercado de trabalho.

O instrumento a ser utilizado para a pesquisa será o envio de e-mail, postagem na conta do Facebook do curso e contato pelo aplicativo WhatsApp. Daí a necessidade de as coordenações manterem atualizadas as informações dos alunos, principalmente os e-mails e

contatos telefônicos. Esses dados coletados poderão servir para a atualização dos referidos cursos, buscando-se adequá-los às exigências do mercado e ao avanço da ciência e da tecnologia.

O acompanhamento dos egressos abrange os alunos que se formaram na graduação, na pós-graduação. A coleta de dados é realizada por intermédio de um questionário, contendo questões organizadas para levantar a situação profissional e a imersão do egresso no mercado de trabalho.

A população selecionada para esta avaliação será dos ex-alunos que se graduaram no 1º e 2º semestres há três anos, assim, em 2024 será analisada uma amostragem dos egressos do ano de 2018. A amostra de egressos para coleta de dados será de 50% para se chegar ao menos a 30% dos concluintes.

4.2.6 ACOMPANHAMENTO DA EVASÃO DISCENTE

Em 2023, o acompanhamento da evasão dos alunos será realizado em parceria com a Secretaria Geral, que ficará responsável pela coleta de dados, e as Coordenações de Curso que analisarão tais dados, enviando à CPA relatório de Evasão de seus cursos. A periodicidade desta avaliação será anual.

A saída de estudantes da universidade é motivo de preocupação, pois denota, muitas vezes, a falta de compasso entre a instituição e os discentes. Por isso, as razões que levam os alunos a deixarem a UNIG são objeto de reflexão e de ação, visando a reverter esse quadro. A avaliação da evasão pode ser considerada um termômetro do que está ocorrendo na Universidade. Além disso, com base em relatórios anteriores, pode-se notar o reflexo direto da saída dos alunos na arrecadação da instituição e, conseqüentemente, na execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Portanto, há a necessidade premente de que estes dados sejam analisados pelas coordenações, a fim de detectar a causa da evasão e evitá-la.

Para possibilitar um estudo detalhado sobre evasão na UNIG, é necessário debruçar-se sobre as informações colhidas nos questionários de evasão, subdivididos em trancamento de matrícula, cancelamento de matrícula e transferência de IES. Este instrumento deve ser aplicado a todos os alunos da graduação e pós-graduação que solicitem a saída da instituição. Tal instrumento deve chegar às mãos da coordenação para que seja feito contato com o aluno, visando demovê-lo de sua decisão.

4.3.4 Avaliação do Docente pelo Discente

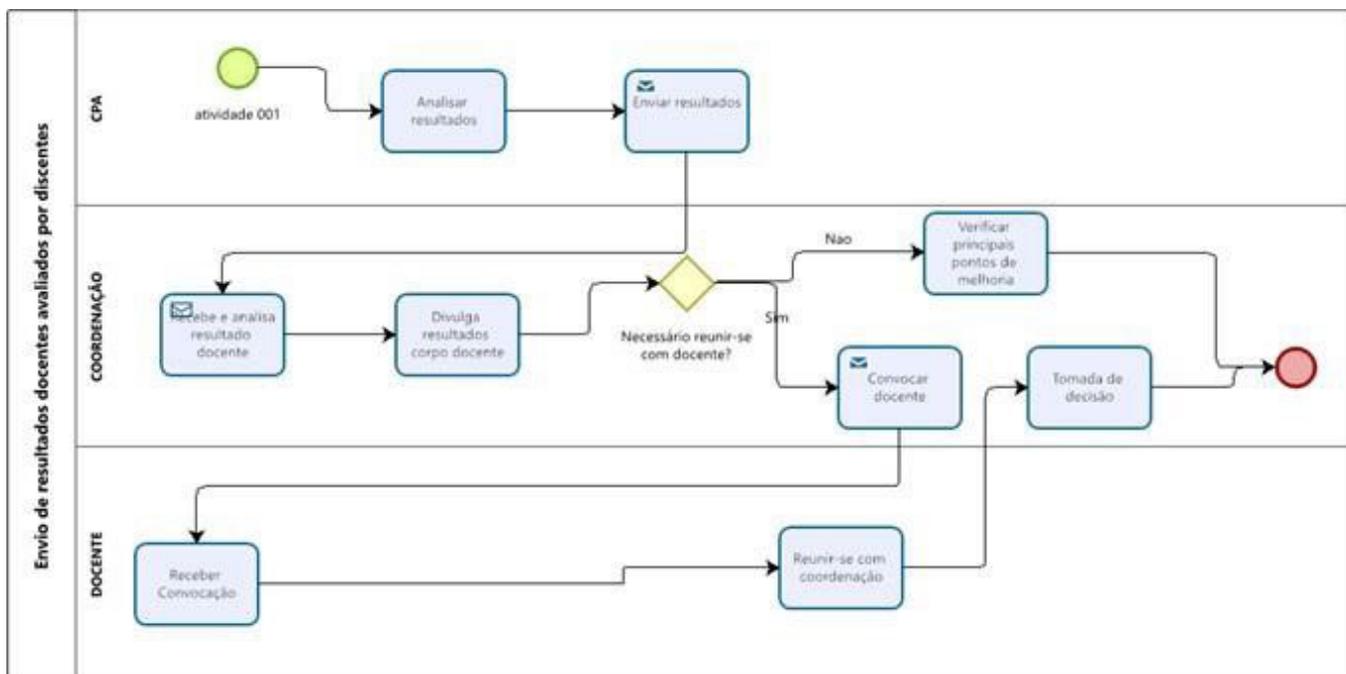
A proposta para o Projeto 4prevê a realização da avaliação dos docentes por meio do questionário de Avaliação do Docente pelo Discente. A coleta de dados realizar-se-á na graduação, e na pós-graduação, com periodicidade anual. Como em anos anteriores, esta coleta contemplará individualmente cada professor, o que não exclui que esta análise pormenorizada seja conduzida pelas Coordenações em período diferente da Autoavaliação Institucional Geral. Esta avaliação pode ser realizada uma ou duas vezes por ano, a critério da Coordenação. O instrumento utilizado pode ser o sugerido pela CPA ou um instrumento próprio, criado pela coordenação.

A avaliação dos docentes pelos discentes, através da CPA, realizar-se-á no segundo semestre, por meio de questionários, atentando para alguns aspectos de ordem ética, tais como:

Os alunos responderão os questionários, previamente conscientizados de que a avaliação do docente deverá servir para ajudar o professor a melhorar seu desempenho e que, portanto, não é instrumento com vistas à punição, e sim, à melhoria do ensino;

Os resultados da avaliação do Docente pelos Discentes serão confidenciais, reservados ao Professor avaliado, a fim de que este possa usá-los como objeto de reflexão e, a partir disso, eliminar seus pontos fracos e reforçar os pontos fortes. Também terão acesso aos resultados a Coordenação de Ensino e o Coordenador do Curso a figura 8 exhibe esse processo.

Figura 8. Fluxo de processo sobre avaliação de docente pelo discente.



4.3.5 Avaliação do Docente pelo Tutor

O docente responsável pela disciplina/tema gerador a/ao qual o tutor irá realizar as diversas atividades de acompanhamento do discente na modalidade EaD irá avaliar os diferentes aspectos relacionados à prática da tutoria pautada na relação estabelecida entre o docente/tutor, conforme previsto no manual de gestão da EaD.

4.3.6 Avaliação do Tutor pelo Docente

O docente da disciplina/tema gerador irá avaliar o tutor responsável em conduzir as orientações que balizam sua atividade de tutoria, pautado nos processos previstos no manual de gestão da EaD.

5. Avaliação da Infraestrutura Geral

Este indicador foi baseado em formulário de avaliação da infraestrutura utilizado pelas Comissões de Especialistas do MEC. A infraestrutura geral dos cursos será avaliada pelos docentes e discentes. Ambos respondem a questões que versam sobre as condições de infraestrutura geral que a IES oferece para o funcionamento dos cursos.

5.1 Avaliação da Infraestrutura dos Laboratórios

A avaliação dos Laboratórios de Informática e Laboratórios Específicos têm formulário próprio e ficam à disposição das coordenações para sua aplicação, ou seja, não há um período específico para sua realização. Os formulários já estão no sistema de Autoavaliação, bastando às coordenações definirem em que mês realizarão a avaliação do Laboratório de Informática e do Laboratório Específico.

5.2 Avaliação da Infraestrutura tecnológica para EaD

A avaliação da infraestrutura tecnológica ofertada pela UNIG será

realizada semestralmente pelo aluno e anualmente pela equipe técnica-pedagógica, visando sempre avaliar todos os recursos tecnológicos disponibilizados para oferta dos cursos na modalidade EaD.

5.3 Avaliação da Biblioteca Pelos Usuários

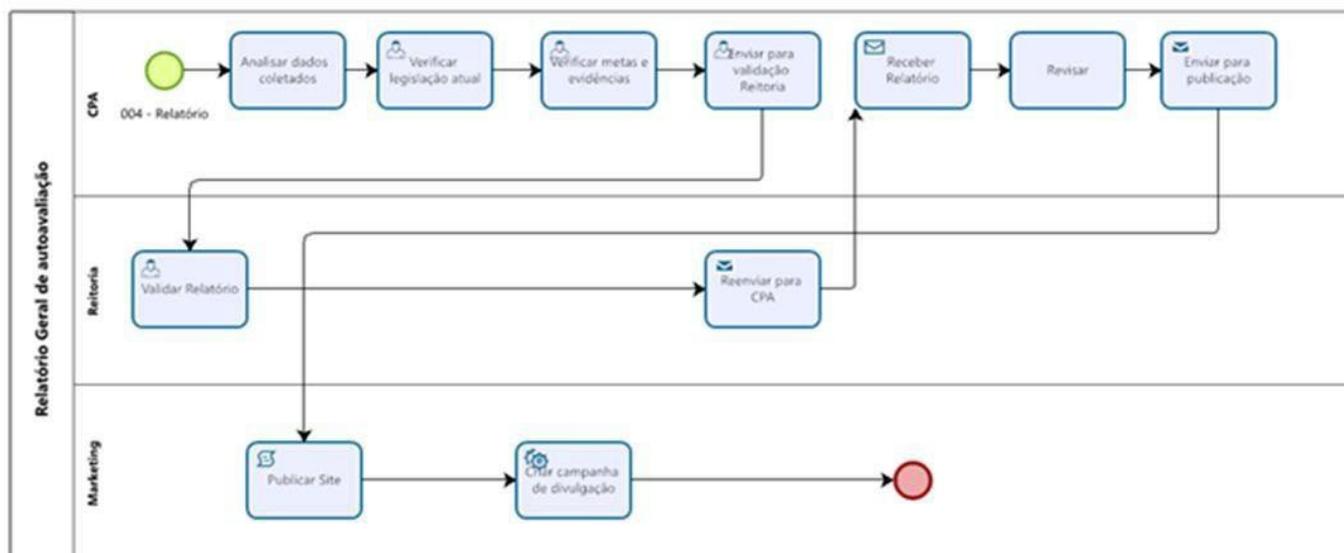
A Biblioteca da UNIG é um referencial na região, recebendo anualmente dezenas de escolas do entorno, além de usuários de outras IES. Todos os que utilizam a Biblioteca da UNIG estão aptos e são convidados a avaliá-la. São considerados usuários os alunos e professores da Universidade Iguazu e os membros da comunidade do entorno, aqui denominados usuários externos. Uma vez por ano, a biblioteca será avaliada sobre questões pertinentes ao acervo, mobiliário e serviços oferecidos. Os informantes serão convidados a participar da coleta de dados, enquanto aguardam os procedimentos de empréstimo ou devolução de livros. A periodicidade desta avaliação será anual, a critério da Administração da Biblioteca do *Campus*.

6. Desenhos de Processo (Relatório Final e resultados do processo autoavaliativo)

6.1 Relatório Final

O Relatório Final será elaborado pela CPA, tomando-se como base um relatório preliminar em que constam os resultados estatísticos da coleta de dados e os Planos de Ação de todas as coordenações e Setores da Graduação, Pós-graduação e Extensão, de cursos presenciais e a distância (EaD), conforme figura 9.

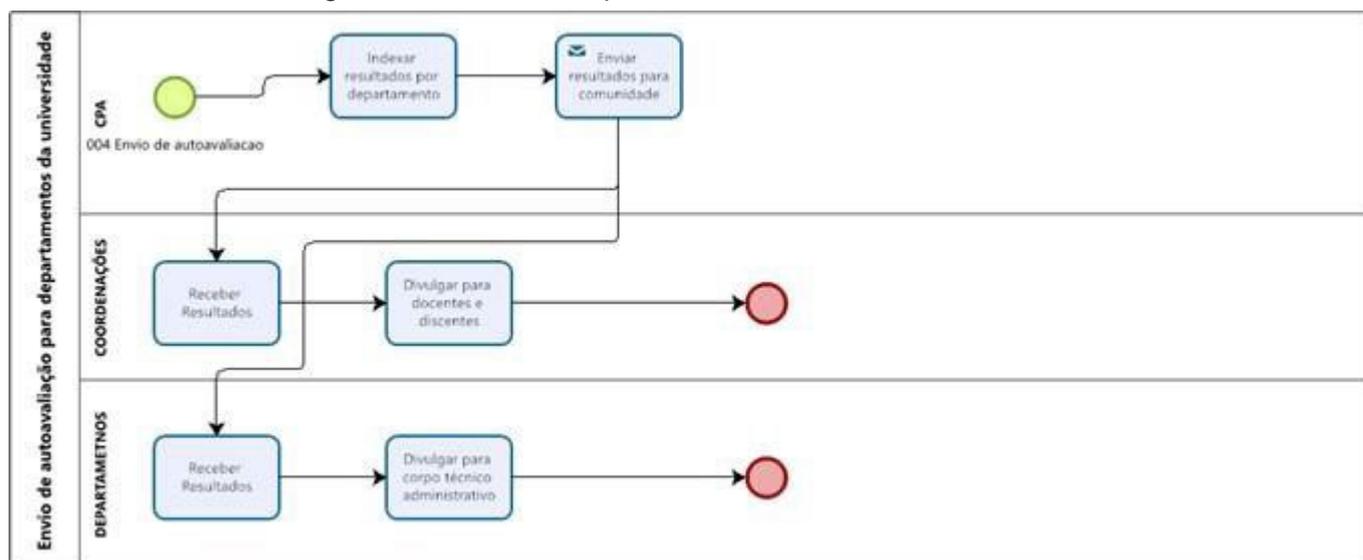
Figura 9 Desenho do fluxo de processo para elaboração do relatório geral.



6.2 Divulgação dos resultados do processo autoavaliativo

A divulgação dos resultados do Processo de Autoavaliação (devolutiva) realizar-se-á em uma campanha que acontecerá no primeiro semestre do ano seguinte, momento em que a comunidade acadêmica terá acesso ao processo como um todo. O desenho de processo do fluxo de resultado desta ação consta na figura 10.

Figura 10. Desenho de processo da devolutiva de resultados.



O Relatório Final será encaminhado à Mantenedora, aos gestores da Universidade, à Prefeitura de cada *campus* e às Coordenações de Curso. O Relatório Final será disponibilizado para toda a comunidade acadêmica na página eletrônica da CPA (www.uniq.br/cpa)

7. Cronograma

Quadro 3. CRONOGRAMA – AUTOAVALIAÇÃO 2024/2024

Nº	Atividades	Período	Responsável	%
1	Análise de dados da autoavaliação 2023	Fev.	CPA	100
2	Campanha para divulgação de resultados	Março	CPA	100
3	Envio de resultados para comunidade	Março	CPA/Coordenações /Docente	100
	Campanha da autoavaliação institucional	Abril	CPA/Marketing	Durante todo processo
	Capacitação coordenadores para acompanhamento de resultados	Abril		
4	Processo de autoavaliação ano 2024	/Abril/Maio	CPA/GAT	100
5	Divulgação do Processo	ABril	Toda Comunidade	
6	Reunião Protocolar	Abtril/Maio	CPA	100
7	Monitoramentdo do Processo	Abtril/Maio	CPA	100

Dea cordo com o quadro 3:

Análise de dados da autoavaliação 2023 (Fevereiro, CPA) :

- Neste mês, a CPA analisa os dados coletados na autoavaliação do ano anterior, o que é um processo crucial para entender a eficácia das ações atuais e para planejar melhorias futuras.

Campanha para divulgação de resultados (Março, CPA) :

A CPA lança uma campanha em março para comunicar os resultados da autoavaliação de 2023 à comunidade universitária, garantindo transparência e facilitando o diálogo sobre áreas de melhoria.

Envio de resultados para a comunidade (Março, CPA/Coordenações/Docente) :

7. Cronograma

- Ainda em março, a CPA, em colaboração com as coordenações e docentes, distribui os resultados de forma mais direcionada, possibilitando uma análise e participação mais detalhada por parte dos envolvidos.

Campanha da autoavaliação institucional (Abril, CPA/Marketing, Durante todo processo) :

Durante abril, a campanha contínua visa manter a conscientização e o envolvimento com o processo de autoavaliação de 2024, destacando sua importância para a melhoria contínua da instituição.

Capacitação de coordenadores para acompanhamento de resultados (Abril) :

As sessões de capacitação programadas para abril preparam os coordenadores para entender e gerenciar os resultados da autoavaliação, capacitando-os a desempenhar um papel mais eficaz no processo de melhoria.

Processo de autoavaliação ano 2024 (Abril/Maio, CPA/GAT) :

O processo de autoavaliação para 2024 é conduzido em abril e maio, com o objetivo de coletar dados atuais e relevantes para avaliar o desempenho institucional.

Divulgação do Processo (Abril, Toda Comunidade) :

A UNIG faz um esforço contínuo em abril para comunicar e promover a autoavaliação, incentivando a participação ativa de toda a comunidade acadêmica.

Reunião Protocolar (Abril/Maio, CPA) :

As reuniões protocolares agendadas para abril e maio têm o propósito de revisar o andamento do processo de autoavaliação, possibilitando ajustes e a garantia de alinhamento com os objetivos institucionais.

Monitoramento do Processo (Abril/Maio, CPA) :

O monitoramento do processo de autoavaliação é uma atividade constante em abril e maio, verificando a execução das atividades e a conquista dos objetivos estabelecidos para o processo.

Este cronograma reflete uma metodologia organizada e sistemática para a gestão da autoavaliação na UNIG. As ações planejadas pela CPA demonstram um ciclo contínuo

7. Cronograma de avaliação, comunicação, capacitação e revisão, garantindo a melhoria constante da instituição.

8. Sistemas

8.1 Sistema do Processo de autoavaliação

No ano de 2024, o sistema contemplado para a realização é o uso de ferramentas survio ()..

Comissão Própria de Avaliação SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - 2024 -MODALIDADE A DISTÂNCIA 100%



SOU DISCENTE
[CLIQUE PARA AVALIAR](#)



SOU PROFESSOR TUTOR
[CLIQUE APARA AVALIAR](#)



SOU COORDENADOR
[CLIQUE PARA AVALIAR](#)



SOU TÉCNICO ADMINSTRATIVO



NDE



NÚCLEO DE PRÁTICA JURIDICA

Figura 11. Página Inicial do App modalidade EAD

CHAMADA 2024



#CPA2024
QUEREMOS OUVIR VOCÊ!
A SUA PARTICIPAÇÃO
CONTRIBUI PARA UMA
UNIG CADA VEZ MELHOR.

PERÍODO
24/04
A 24/05

ACESSE UNIG.BR/CPA

CÓDIGO DA
TRANSFORMAÇÃO:
INSIRA SUA VISÃO,
COMPILE INOVAÇÃO.

ALUNOS DO PRESENCIAL,
SEMPRESENCIAL E EAD.

COLABORADORES
E PROFESSORES

UNIG
UNIVERSIDADE IGUAÇU

 **CPA**
Comissão Própria
de Avaliação

QUEREMOS OUVIR VOCÊ!
A SUA PARTICIPAÇÃO CONTRIBUI PARA
UMA UNIG CADA VEZ MELHOR.

CÓDIGO DA TRANSFORMAÇÃO: INSIRA SUA VISÃO, COMPILE INOVAÇÃO.

PERÍODO

24 DE ABRIL
A 24 DE MAIO

ACESSE UNIG.BR/CPA

CPA E VOCÊ,
PROGRAMANDO
A UNIG PARA
A EXCELÊNCIA!



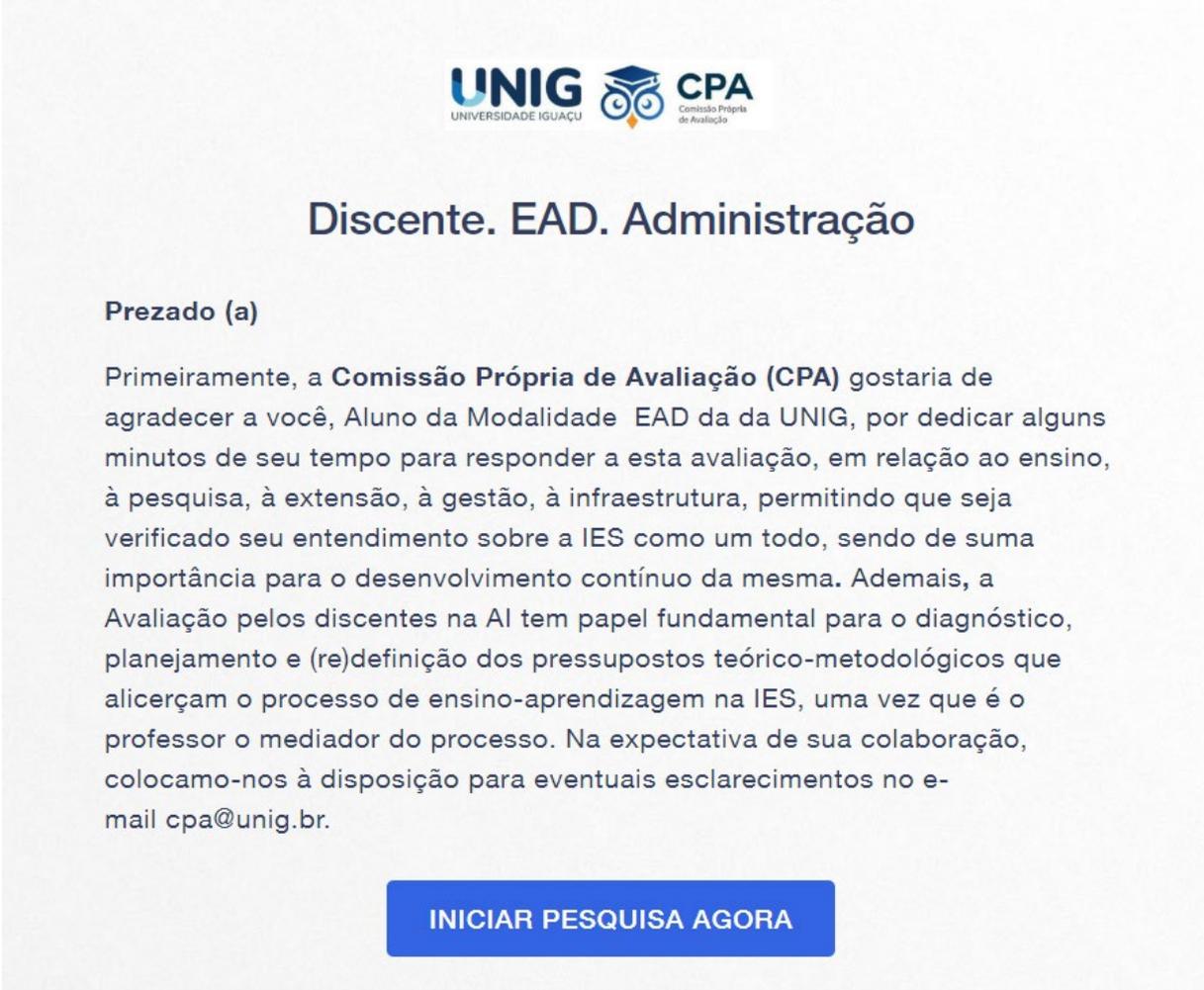
ALUNOS DO
PRESENCIAL,
SEMI-PRESENCIAL
E EAD

COLABORADORES
E PROFESSORES

Figura 12. Tela de abertura dos formulários, orientando discentes sobre o processo de

autoavaliação.

A figura 12, apresenta a primeira tela informativa para a comunidade que participa da autoavaliação institucional, o modelo implementando usando ferramentas da google, tem como objetivo incentivar e explicar sobre o processo de autoavaliação, informando a metodologia e o suporte necessário, caso algum participante precise de ajuda.



Discente. EAD. Administração

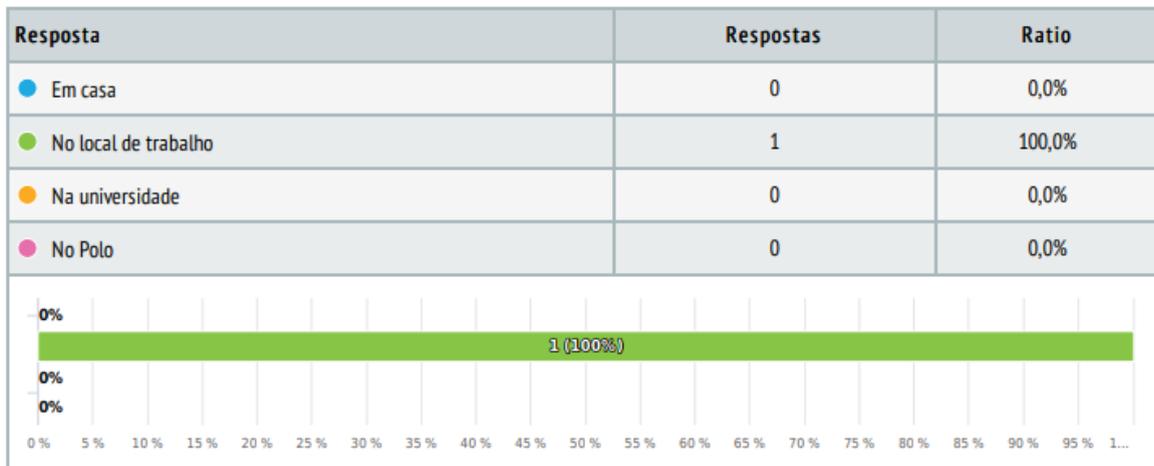
Prezado (a)

Primeiramente, a **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** gostaria de agradecer a você, Aluno da Modalidade EAD da da UNIG, por dedicar alguns minutos de seu tempo para responder a esta avaliação, em relação ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão, à infraestrutura, permitindo que seja verificado seu entendimento sobre a IES como um todo, sendo de suma importância para o desenvolvimento contínuo da mesma. Ademais, a Avaliação pelos discentes na AI tem papel fundamental para o diagnóstico, planejamento e (re)definição dos pressupostos teórico-metodológicos que alicerçam o processo de ensino-aprendizagem na IES, uma vez que é o professor o mediador do processo. Na expectativa de sua colaboração, colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos no e-mail cpa@unig.br.

[INICIAR PESQUISA AGORA](#)

7 Onde, na maioria das vezes, acessa as aulas dos Temas Geradores e Temas Integradores?

Múltipla escolha , respostas 1 x, Não respondido 0 x



Relatório de Acompanhamento e resultados da modalidade a distância.

O relatório apresentado na imagem é um gráfico de barras proveniente de uma pesquisa realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UNIG, especificamente com discentes do curso de Administração na modalidade de Ensino a Distância (EAD). A pergunta número 7 é: "Onde, na maioria das vezes, acessa as aulas dos Temas Geradores e Temas Integradores?"

As opções de resposta são múltipla escolha e incluem:

- Em casa
- No local de trabalho
- Na universidade
- No Polo

A partir dos dados coletados, o relatório mostra que houve apenas uma resposta registrada para esta pergunta, e essa resposta foi "No local de trabalho", com um ratio

de 100%. Isso indica que o único participante que respondeu a esta pergunta acessa as aulas principalmente do seu local de trabalho. As outras opções não receberam nenhuma resposta.

O gráfico de barras abaixo das opções de resposta mostra visualmente essa distribuição, com a barra correspondente ao "local de trabalho" cheia, representando 100%, e as outras barras vazias, indicando 0% de respostas.

Este relatório sugere que pode haver uma baixa taxa de resposta à pesquisa ou que a visualização é de uma resposta individual específica, em vez de um conjunto de dados agregados. Em qualquer caso, é importante notar que os resultados não podem ser generalizados para todos os alunos do curso devido à amostra insuficiente.

Referências

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CARMO, Heron Lemos do. Avaliação institucional no ensino superior: possibilidades e desafios. *Revista Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 19, n. 1, p. 53-70, mar. 2014.

FERREIRA, Márcia Cristina dos Santos. Avaliação institucional na educação superior: análise das dimensões de ensino, pesquisa e extensão. *Revista Avaliação*, Campinas; Sorocaba, v. 21, n. 3, p. 712-731, dez. 2016.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MORAES, Roque. Análise textual discursiva. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.